



APRESENTAÇÃO

LEONARDO TONUS

LUIZ MANOEL DA SILVA OLIVEIRA

SHIRLEY DE SOUZA GOMES CARREIRA

A quantidade significativa de submissões à chamada para o dossiê “O negro na literatura: perspectivas teórico-críticas” não só demonstrou a relevância do tema na contemporaneidade, mas levou-nos a dividi-lo em dois números, tendo em vista a qualidade dos textos aprovados no sistema de avaliação duplo-cego e os enfoques diferenciados. Assim, optamos por dar um recorte específico ao primeiro número, centrando-o nas perspectivas teóricas e na literatura brasileira. Neste número, reunimos textos sobre obras das literaturas em inglês e espanhol, textos sobre a representatividade do negro no teatro e na formação da literatura brasileira.

No primeiro artigo deste número, intitulado “Atitude decolonial e giro estético decolonial em *O mundo se despedaça*, de Chinua Achebe”, Cláudio R. V. Braga e Lucas Dourado dos Santos propõem uma “análise conversacional” com o romance *O mundo se despedaça* (2009), de Chinua Achebe, e a discussão de aspectos histórico-culturais, literários e políticos a partir

do instrumental teórico, político e epistemológico do pensamento decolonial. A ênfase do artigo recai sobre o processo de violência colonial sofrido pela etnia Ibo, na África Ocidental.

O segundo artigo, de Eduardo Marks de Marques e Anderson Luis Brum de Freitas, aborda o Afrofuturismo e a identidade negra em *O homem invisível*, de Ralph Ellison. Partindo de um debate histórico sobre a ficção científica como um gênero receptivo às questões da realidade negra, os autores discorrem sobre o conceito de Afrofuturismo e, em seguida, passam ao debate sobre a identidade negra e a questão de invisibilidade no romance.

O artigo seguinte versa sobre a ótica do protagonismo negro feminino presente em *Cartas para minha mãe*, romance epistolar da autora cubana Teresa Cárdenas, de 1997, e no poema-canção “Me gritaron negra”, de 1960, da poeta e ativista peruana Victoria Santa Cruz. Nesse texto, Denise Dias, Monia Franciele de Souza Dourado, Ondina Maria da Silva Macedo e Solange da Silva Corsi investigam a relevância dessas produções literárias, como forma de denúncia e combate à discriminação racial e de gênero.

Em “O encontro cultural de diferentes margens geográficas através da escrita de Paulina Chiziane e Chimamanda Ngozi Adichie”, Aurea Regina do Nascimento Santos propõe um cotejamento das temáticas presentes em *Niketche* – uma história de poligamia e *Ventos do apocalipse*, de Paulina Chiziane, e *A cor do hibisco* e *Meio*

sol amarelo, de Chimamanda Ngozi Adichie, no intuito de demonstrar que, a par de retratarem circunstâncias e eventos relacionados aos seus países natais, negando assim a concepção de que a África está subordinada a uma história única, as obras dessas duas autoras refletem problemáticas muito próximas. As narrativas denunciam as duplas formas de opressão que atingiam, e ainda atingem, as mulheres africanas, interligando gênero e raça, corpo e território.

Em seguida, Anderson Alves de Souza e Isabella Dantas Vasconcelos da Silva analisam como a personagem protagonista afrodescendente e escravizada, Jacqueline, é representada no conto “Beyond the Bayou”, de Kate Chopin. A análise das representações de Jacqueline está baseada na teoria da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), com foco nos três processos principais na metafunção experiencial do sistema de transitividade: processos relacionais, materiais e mentais.

Adolfo José de Souza André, por sua vez, aborda *O mundo se despedaça*, de Chinua Achebe, com o intuito de entender e analisar o impacto que a presença britânica teve na Nigéria no final do século XIX, visto que, a partir do ponto de vista do nativo, Achebe proporciona uma profunda reflexão a respeito da violenta relação entre metrópole e colônia, colonizador e colonizado, e como a desigualdade na relação provoca um verdadeiro extermínio étnico e cultural.

Em “A invalidação de corpos femininos negros em *Eu sei porque o pássaro canta na gaiola* (1969), de Maya Angelou, e *O olho mais azul* (1970), de Toni Morrison”, Elis Regina Fernandes Alves e Ana Beatriz Santos Braz focalizam o modo como os corpos femininos negros são invalidados, inferiorizados diante da criação de corpos-padrão, sempre brancos.

Em relação à presença do negro no teatro, o artigo “Corpo-documento e o estado de Maafa na dramaturgia buraquinhos de Jhonny Salaberg”, de Aza Nieri, visa evidenciar as impressões do corpo-documento negro no teatro brasileiro contemporâneo, a partir da perspectiva da Maafa, ou seja, da desumanização radical destes corpos, tendo como *corpus* literário o espetáculo teatral *Buraquinhos, ou o vento é inimigo do picumã*, escrito por Jhonny Salaberg.

Os três últimos artigos versam sobre a literatura brasileira. Em “Sobre as belezas da morte: ancestralidade e aprendizagem em ‘Gosto de amora’”, Lucas Toledo de Andrade analisa como o conto de Mário Medeiros, cuja narradora-personagem é uma criança, promove uma desestruturação da noção cronológica e linear de tempo, propondo uma outra forma de pensar a existência, relacionada à ideia de “tempo africano tradicional”, e, ao fazê-lo, tematiza a ancestralidade, o tempo, a memória e a morte. Esta última, por meio de imagens poéticas, simboliza, em muitos momentos, o processo de formação e aprendizagem do negro na sociedade brasileira.

Em “O corpo como texto: a objetificação colonizadora nos contos ‘Negrinha’ de Monteiro Lobato e ‘Pai contra mãe’ de Machado de Assis”, Renata Mocelin Penachio parte da noção de corpo como um lugar de elegibilidade para estabelecer um diálogo com a historiografia brasileira e avaliar o impacto da narrativa ficcional na reflexão e (re)constituição da história do país.

Finalmente, em “Lima Barreto: escritor negro e empenhado”, Roniê Rodrigues da Silva e Alisson Matheus de Lima Santos, objetivam cartografar o lugar que o escritor Lima Barreto e sua obra ocupam no processo de formação da literatura brasileira. A partir da leitura crítica do romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, buscam demonstrar as relações objetivas existentes entre a metáfora de uma identidade nacional dramatizada, na arte literária, e situações que convergem para a interpretação do *ethos* nacional.

O número se encerra com um artigo de opinião de Lucílio Manjate, da Universidade Eduardo Mondlane, intitulado “A nova geração de escritores moçambicanos e o velho problema da qualidade literária”, em que discorre sobre a ideia de qualidade literária no âmbito da literatura moçambicana, bem como as críticas tecidas pelos membros de uma nova geração de escritores aos estudiosos nacionais de literatura, críticos literários e jornalistas culturais pelo fato de estes não se debruçarem sobre as suas propostas estéticas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Leonardo Tonus

Habilitation à diriger des recherches, 2016, Université de Rennes 3.

Maître de Conférences à diriger des recherches, Sorbonne Université.

Crimic – Centre de recherches interdisciplinaires sur les mondes ibériques, Sorbonne Université (pesquisador titular em Estudos Lusófonos).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8311296762767964>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9023-609X>.

E-mail: leotonusbr@hotmail.com.

Luiz Manoel da Silva Oliveira

Pós-doutorado em curso PPLIN FFP UERJ (agosto 2023 a julho 2024) Literaturas em Língua Inglesa.

Doutor (Ciência da Literatura/Literatura Comparada), UFRJ (2007); Pós-doutorado no PPG em Estudos Literários (PosLit) UFMG (Literatura Canadense) de agosto/2016 a julho/2017.

Professor Associado IV na UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei.

Membro/pesquisador docente do GP Poéticas da Diversidade (PPLIN/UERJ); Membro/pesquisador do GP LIEDH (Linguagem e Discursos da História) – FBN.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2078850561648563>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4011-4059>.

E-mail: luizmanoel@ufsj.edu.br.

Shirley de Souza Gomes Carreira

Doutorado em Literatura Comparada, UFRJ, 2000; Pós-doutorado em Literaturas de Língua Inglesa, UERJ, 2005.

Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq; Bolsista Prociência UERJ/FAPERJ.

Líder do Grupo de Pesquisa Poéticas da Diversidade (UERJ); Integrante do Nós do Insólito: vertentes da ficção, da teoria e da crítica; Integrante do EnLIJ – Encontros com a Literatura Infantil/Juvenil: ficção, teorias e práticas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7147623689731561>.
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8787-8283>.
E-mail: shirleysgcarr@gmail.com.